

Caminho das águas: um jogo para ensinar a importância do saneamento básico à comunidade de Campos dos Goytacazes

Manoel Honorato de Souza Neto¹ (IC)*, Melissa dos Santos Vidal Pestana¹ (IC), Monique dos Santos Vidal Pestana¹ (IC), Rodrigo Maciel Lima² (PQ). leo.honorato@hotmail.com.

¹ *Discentes do curso de Ciências da Natureza. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, IFF, Campos campus-centro.*

² *Professor do curso de Ciências da Natureza. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, IFF, Campos campus-centro.*

Palavras-Chave: Saneamento básico, jogo, educação ambiental.

Introdução

No Instituto Federal Fluminense, há 23 anos, é realizada a Semana do Saber-Fazer-Saber, uma feira de ciências, que abre as portas da instituição para toda a comunidade da cidade de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Em 2015, os alunos de Ciências da Natureza e o professor da área de Biologia do curso juntaram-se para realizar um projeto sobre um tema relevante, porém pouco discutido, o saneamento básico.

O Caminho das águas foi um jogo aplicado nos dois dias de feira, para que todos tivessem a chance de participar e de trocar experiências, de uma maneira lúdica e dinâmica, pois a brincadeira leva o ser humano para novos espaços de compreensão que o encorajam a prosseguir, a crescer e a aprender (MELLO E VALLE, 2005). Esse jogo também foi desenvolvido com o objetivo de mostrar a importância do saneamento básico, que tem por meta alcançar o estado de boa saúde em que vive a população urbana e rural, tanto no que se refere a sua capacidade de prevenir ou impedir a ocorrência de endemias ou epidemias, como no tocante ao seu potencial de promover o aperfeiçoamento de condições favoráveis ao bem-estar e pleno gozo da saúde (GUIMARÃES, CARVALHO E SILVA, 2007).

Resultados e Discussão

Para participar, cada visitante teria que vestir-se à caráter, ou seja, ser uma gota de água, que era a peça do jogo. O Tabuleiro era o caminho por onde a água passava, desde a saída pela tubulação de esgoto, até seu destino final, as estações de tratamento. O jogo consistia em quatro etapas, e em cada etapa o participante respondia uma pergunta a respeito do tema, se acertasse, avançaria para a próxima etapa, porém se o mesmo errasse, seria uma gota de água contaminada com materiais simulando fezes, animais vetores de doenças ou resíduos sólidos que são comumente vistos na Lagoa do Vigário, situada na cidade.

A primeira etapa era composta só por perguntas sobre metais pesados, poucos participantes souberam responder quais eram os metais pesados,

onde eles poderiam ser encontrados e quais deveriam ser os locais ideais para que o seu descarte não agredisse a natureza.

A segunda etapa com perguntas sobre quanto tempo era preciso para degradar certos materiais, como madeira, isopor, fralda, vidro, entre outros, mais da metade dos participantes acertou as respostas.

A terceira e a quarta etapas eram sobre animais vetores e também com um enfoque na dengue, com perguntas sobre o combate ao mosquito e aos focos da larva.

O projeto atraiu a atenção de quarenta pessoas que participaram do jogo e responderam um questionário ao final, para que os alunos do curso de Ciências da Natureza pudessem fazer uma análise estatística desses dados, assim pôde-se perceber que apenas 5% dos que participaram faziam coleta seletiva de lixo e 90% alegaram ter contraído dengue, algo preocupante, que gerou um debate com diversas pessoas que participaram do jogo nos dois dias de feira.

Conclusões

Com o tema trabalhado de forma dinâmica e lúdica, os participantes puderam perceber como a carência de saneamento básico os atinge diariamente. O cuidado deve ser maior, principalmente, para os que vivem perto de recursos hídricos, onde o descarte de resíduos sólidos de forma errada é comum. Por fim, destaca-se como a informação pode tornar as pessoas da comunidade mais aptas para lidar com a reciclagem, combater os vetores e a prevenir doenças.

Agradecimentos

PET/SESU

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan. /mar. 2005.

GUIMARÃES, A. J. A.; CARVALHO, D. F. de; SILVA, L. D. B. da. Saneamento básico. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/institutos/it/deng/leonardo/downloads/APOSTILA/Apostila%20IT%20179/Cap%201.pdf>>. Acesso em: 07/04/2016.